



PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PEQUENOS ANIMAIS

Vivianne Rocha Stanczyk¹, Pedro Ferreira de Sousa Junior¹, Bruna Cristina Pereira Franco², Victor Justino Ribeiro Barbosa³, Charles Carvalho da Silveira⁴, Leonardo Henrique Santomauro⁵, Vinícius Bernardo de Oliveira⁶, Natália Araujo de Lima⁷, Beatriz Nunes de Almeida Ferreira¹, Dienny Brenda Santos Pinheiro¹, Gabrielle dos Santos Lírio¹, Aldmizio Pereira Sedrim Filho¹, Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes¹.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

As patologias odontológicas são comuns na clínica de pequenos animais, sendo identificado principalmente em animais adultos e idosos. Porém, pode acometer os animais jovens também, dependendo da sua alimentação e higiene da cavidade bucal. O objetivo deste trabalho foi ressaltar sobre as principais patologias odontológicas encontradas em pequenos animais. Realizou-se um levantamento bibliográfico através de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, Latindex, Lilacs, BVS, através dos unitérmos: “afecções orais em pequenos animais”, “doenças odontológicas em cães e gatos”, “odontologia em cães e gatos” e “patologias orais em animais”. As principais causas que envolvem as doenças periodontais crônicas em cães e gatos, levando a distúrbios sistêmicos costumam ser atribuídos a bacteremia e a concentração de toxinas bacterianas na cavidade oral. Com isso, é importante informar aos tutores sobre a importância da realização de exames periódicos da cavidade oral, assim como a escovação dentária periódica de seus animais de estimação, demonstrando que a realização destes procedimentos simples melhoram a qualidade de vida do seu animal.

Palavras-chave: Boca, Cães, Gatos, Medicina Veterinária, Patologia.

MAIN DENTAL DISORDERS IN SMALL ANIMALS

ABSTRACT

Dental pathologies are common in small animal clinics, being identified mainly in adult and elderly animals. However, it can also affect young animals, depending on their diet and oral cavity hygiene. The objective of this work was to highlight the main dental pathologies found in small animals. A bibliographical survey was carried out through a literature review in the SciELO, Latindex, Lilacs, VHL databases, using the keywords: “oral conditions in small animals”, “dental diseases in dogs and cats”, “dentistry in dogs and cats” and “oral pathologies in animals”. The main causes involving chronic periodontal diseases in dogs and cats, leading to systemic disorders, are usually attributed to bacteremia and the concentration of bacterial toxins in the oral cavity. Therefore, it is important to inform owners about the importance of carrying out periodic examinations of the oral cavity, as well as periodic tooth brushing of their pets, demonstrating that carrying out these simple procedures improves their animal's quality of life.

Keywords: Mouth, Dogs, Cats, Veterinary Medicine, Pathology.

Instituição afiliada – ¹Universidade Federal do Piauí (UFPI/CPCE). ²Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA). ³Universidade Federal do Piauí (UFPI/CCA). ⁴Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). ⁵Associação Educacional do Vale Jurumim (EDUVALE). ⁶Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ⁷Universidade Castelo Branco (UCB).

Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Maio e publicado em 22 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1606-1615>

Autor correspondente: *Vivianne Rocha Stanczyk* - vi.stanczyk@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado veterinário teve um desenvolvimento grande em diversas áreas e setores, com o intuito de proporcionar um atendimento qualificado e específico aos animais (PAVLICA et. al., 2008). Nesse contexto, o setor de pequenos animais foi o que mais se expandiu, propondo vários cursos, pós-graduações e especializações para qualificar os profissionais por áreas, como clínica cirúrgica, clínica médica, anestesiologia, cardiologia e entre outras (PINTO et. al., 2020). Dentre esses setores, podemos destacar a odontologia veterinária, que a cada dia ganha mais espaço na clínica de pequenos animais. No entanto, a orientação aos proprietários sobre os cuidados dentários dos seus pets ainda é escassa nas clínicas, acarretando no desenvolvimento de doenças periodontais nos cães e gatos (GIOSO, 2007).

As patologias odontológicas são comuns na clínica de pequenos animais, sendo identificado principalmente em animais adultos e idosos (BROWN et. al, 2007). Porém, pode acometer os animais jovens também, dependendo da sua alimentação e higiene da cavidade bucal. De acordo com os estudos de Kyllar et al. (2005), desenvolvido na República Tcheca, 89,4% dos cães entre 12 e 13 anos de idade possuem doença periodontal. Essas informações demonstram a importância e a alta prevalência da doença (PINTO et. al., 2020).

As principais patologias que acometem a cavidade oral são as placas dentárias, cálculos dentários e doenças periodontal. Além dessas, podemos destacar outras menos diagnosticadas na rotina, como gengivite, periodontite, neoplasias e fistulas (PAVLICA et. al., 2008). Sabe-se que são frequentes na clínica de cães e têm grande impacto na saúde e na qualidade de vida dos animais (ARTESE et. al., 2010).

Em relação aos fatores que causam as patologias odontológicas podemos destacar a falta de limpeza profilática, permitindo com que acumule grande quantidade de substratos orgânicos alimentares que se aglomeram na superfície do dente e facilita o desenvolvimento bacteriano (PINTO et. al., 2020). Estas bactérias formam um biofilme que se unirá a minerais alimentares e a subprodutos bacterianos, formando assim os cálculos dentários e desencadeando a periodontite (ARTESE et. al., 2010).

O desenvolvimento da doença odontológicas também está relacionado ao estado fisiológico do animal, debilidade, tensão (psicológica, ambiental ou fisiológica),

afecções sistêmicas (uremia, hepatite e distúrbios endócrinos) e imunossupressão (BROWN et. al., 2007). Problemas mais sérios de acúmulo de placa e cálculo dentário ocorrem em animais alimentados com rações úmidas enlatadas ou com dietas caseiras, devido à ausência de ação abrasiva (GIOSO, 2007).

O objetivo deste trabalho foi ressaltar sobre as principais patologias odontológicas encontradas em pequenos animais.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico através de uma revisão de literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos unitérmos: “afecções orais em pequenos animais”, “doenças odontológicas em cães e gatos”, “odontologia em cães e gatos” e “patologias orais em animais”.

Foram analisados 25 artigos, sendo 18 em português e 7 em inglês. O critérios de inclusão destes artigos foram os idiomas (português e inglês) e trabalhos com textos completos. Os critérios de exclusão foram artigos com informações incompletas ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais causas que envolvem as doenças periodontais crônicas em cães e gatos, levando a distúrbios sistêmicos costumam ser atribuídos a bacteremia e a concentração de toxinas bacterianas na cavidade oral (EISNER, 1989; DEBOWES et al., 1996).

A doença periodontal é um dos transtornos mais encontrados em pequenos animais. Sendo capaz de afetar os tecidos de sustentação do dente, como gengiva, osso alveolar, ligamento periodontal e o cemento. Alguns fatores podem ser considerados como predisponentes, entre eles estão: a raça, idade, hábito alimentar e saúde do animal. Entretanto, o acúmulo de placa bacteriana na superfície do dente, é o fator

primordial para o surgimento desta doença (SANTOS; CARLOS; ALBUQUERQUE, 2012).

Dentro os sinais clínicos mais observados são: halitose, sialorréia, mobilidade dentária, gengivite severa, retração gengival, exposição da raiz, hemorragia gengival branda e moderada, bolsas periodontais, secreção nasal e fístula oronasal. Quando os felinos são severamente acometidos podem deixar de se alimentar e de beber água (SANTOS et al, 2012).

Para Santos (2014), o diagnóstico completo da cavidade oral deve abranger exame visual, periodontal e exames de imagem radiográfica para determinar tanto o grau, quanto os fatores predisponentes que possibilitaram seu surgimento. Como dito por Pignone e Gioto (2008), os antibióticos sistêmicos são usados como adjuvantes na terapia do tratamento para que ocorra a proteção dos efeitos que ocorrem em meio ao procedimento odontológico. Entre os antibióticos sistêmicos usados dentro da odontologia veterinária, estão a amoxicilina e amoxicilina com ácido clavulânico e clindamicina estão entre os mais usados, no entanto, recentemente, a azitromicina têm apresentado bons resultados como adjuvante em seu uso no tratamento periodontal.

Segundo Sousa Filho et al. (2017), a gengivo-estomatite crônica felina (GECF), também conhecida como estomatite gengivite linfocítica plasmocítica, está entre as doenças odontológicas mais comuns em felinos, estando logo atrás da doença periodontal. É descrita como uma lesão proliferativa e ulcerativa na cavidade oral, vista principalmente no arco glossopalatino e na gengiva bucal, podendo atingir até mesmo áreas como a faringe, língua e lábios. Caso seja encontrada no arco glossopalatino é denominada de “estomatite caudal”.

Como dito por Rolim (2014), os sinais clínicos mais comuns são: sialorréia, disfagia e anorexia com consequente diminuição do escore de condição corporal (ECC), halitose e intenso desconforto oral, esse desconforto pode ser notado durante a alimentação do animal.

Segundo Silva (2023), o diagnóstico clínico é feito por meio de sinais clínicos, com discriminação do grau de acometimento e com a localização das lesões na cavidade oral. No entanto, o diagnóstico conclusivo ainda pode ser realizados por meios eficazes de se confirmar a doença, como achados histopatológicos encontrados em fragmentos da mucosa que podem ser coletados por meio de biópsia nos animais acometidos. Segundo

Medina; Beck e Baumhardt *et al.* (2016), a gengivo-estomatite, embora seja uma enfermidade comum, não há disponibilidade de tratamento específico. Sendo assim, quando uma causa específica não pode ser tratada ou quando não tem um tratamento específico, o tratamento deve ser sintomático e de suporte.

As neoplasias orais malignas que mais acometem os carnívoros domésticos são: o melanoma maligno, o carcinoma de células escamosas e o fibrossarcoma (VENTURINI, 2006). Os melanomas malignos representam aproximadamente 30-40% dos tumores orais malignos diagnosticados em cães, sendo uma ocorrência rara em gatos. Este tipo de tumor é o mais prevalente na cavidade oral canina, com desenvolvimento geralmente tardio que pode ser notável após anos. A manifestação clínica comumente envolve a identificação de uma protuberância na cavidade oral, que pode apresentar pigmentação ou não, inicialmente com uma textura uniforme, mas eventualmente evoluindo para ulceração (BROOK *et al.*, 2017). O tratamento é realizado através de osteotomia, como componente do procedimento operatório (CARVALHO, 2005).

A incidência de carcinoma de células escamosas na cavidade oral, também conhecido como carcinoma espinocelular, representa a segunda neoplasia oral mais comum em cães, abrangendo aproximadamente 24-30% dos casos, enquanto em gatos, é o tipo de tumor mais prevalente, com cerca de 64-75% dos casos. Essas lesões podem se manifestar tanto na região tonsilar quanto na não tonsilar, com potencial para afetar também o dorso ou a região sublingual. São caracterizadas por serem lesões ulcero-proliferativas, capazes de ocasionar extensa destruição na mandíbula, resultando na perda dentária e, em casos mais graves, fraturas mandibulares. Tratamento de eleição consiste na exérese com margem ampla de 1,5-3 cm (BROOK *et al.*, 2017).

O fibrossarcoma constitui uma parcela significativa dos tumores orais, com uma incidência que varia entre 17% e 25% nos cães, e entre 12% e 22% nos gatos (BROOK *et al.*, 2017). Este tipo de tumor geralmente se manifesta em cães por volta dos 8 a 9 anos de idade, enquanto nos gatos, em torno dos 10 anos. As lesões caracterizam-se frequentemente por tumor que surgem no palato, com uma textura lisa e uma tonalidade um pouco mais clara do que os tecidos circundantes (DHALIWAL; KITCHELL; MARRETTA, 1998). Embora a intervenção cirúrgica para a remoção dos tumores seja a abordagem preferencial, a reincidência é bastante comum, mesmo quando as margens cirúrgicas são consideradas livres de células tumorais (BROOK *et al.*, 2017).



A fístula infraorbitária, também conhecida como fístula do “carniceiro”, é uma lesão osteolítica periapical do quarto pré-molar superior (4ºPMS) (GIOSO, 2007). Este dente, cuja função é auxiliar na trituração de alimentos, está localizado distalmente ao terceiro pré-molar e mesialmente ao primeiro molar (KOWALESKY, 2005).

Ocasionalmente, esta condição pode afetar o primeiro molar superior ou o primeiro molar inferior. Clinicamente, a doença é observada como inchaço abaixo da região medial do olho. Os dentes afetados podem estar fraturados ou apresentar bolsas periodontais profundas e evidentes. No entanto, em muitos casos o dente está clinicamente normal (HARVEY; HARARI; DELAAUCHE, 2004).

O diagnóstico da fístula infraorbitária é realizado através da anamnese e inspeção oral minuciosa com o paciente sob sedação ou anestesia geral (LEON-ROMAN e GIOSO, 2004; PACHALY, 2006). O tratamento inclui a exodontia (extração dentária) ou a endodontia (tratamento de canal), associadas à administração de antimicrobianos e anti-inflamatórios no pré e pós-operatório (AYLON, 2008). Também podem ser recomendados os antimicrobianos sistêmicos como fármacos à base de amoxicilina com clavulanato, clindamicina ou metronidazol (ETTINGER, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é importante informar aos tutores sobre a importância da realização de exames periódicos da cavidade oral, assim como a escovação dentária periódica de seus animais de estimação, demonstrando que a realização destes procedimentos simples melhoram a qualidade de vida do seu animal.

REFERÊNCIAS

ARTESE, H. P. C. et al. Effect of non-surgical periodontal treatment on chronic kidney disease patients. **Brazilian oral research**, v.24, n.4, p. 449-454, 2010.

AYLON, E. G. **Lesão periapical do quarto pré-molar superior esquerdo com formação de fístula: relato de caso**. Monografia: Especialização em Odontologia Veterinária– Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo. ANCLIVEPA–SP. São Paulo, 2008.

BROOK, A. et al. **Directrizes Dentárias Globais da World Small Animal Veterinary**



Association. p.156, 2017.

BROWN, C. C.; BAKER, D. C.; BARKER, K. **Alimentary System.** In: Jubb, KVF; Kennedy, PC; Palmer, NC; Pathology of Domestic Animals. 5. ed. Philadelphia: Elsevier. p. 3-296, 2007.

CARVALHO, S. L. M. **Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - União Pioneira de Integração Social. UPIS. 2005.

DHALIWAL, R. S.; KITCHELL, B. E.; MARRETTA, S. M. Oral tumors in dogs and cats. II. Prognosis and treatment. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 20, 1998.

DEBOWES, L. J. et al. Association of periodontal disease and histologic lesions in multiple organs from 45 dogs. **J Vet Dent**, v.13, n.2, p.57-60, 1996.

EISNER, E. Dental prophylaxis: another piece in the preventive care mosaic. **Vet Medicine**, v.84, n.11, p.1047, 1989.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina interna veterinária.** 4ed. São Paulo: Manole. V. Pag 720-721 . 1997.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2. ed., 147p. 2007.

HARVEY, R. G.; HARARI, J.; DELAAUCHE, A. J. **Doenças do ouvido em cães e gatos.** Rio de Janeiro: Revinter, 1, 35-41. 2004.

KYLLAR, M. et al. Prevalence of dental disorders in pet dogs. **VETERINARNI MEDICINA-PRAHA-**, v. 50, n. 11, p. 496, 2005.

KOWALESKY, J. **Anatomia Dental de Cães (Canis familiaris) e Gatos (Felis catus).** Considerações Cirúrgicas. 182 p. Dissertação – USP. São Paulo –SP. p. 53,59, 101. 2005.

LEON-ROMAN, M. A.; GIOSO, M. A. Endodontia-anatomia, fisiopatologia e terapia para afecções dos tecidos internos do dente. **Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, 2(7), 195-203. 2004.

MEDINA, M. R.; BECK, C.; BAUMHARDT, R. **Complexo Gengivite Estomatite Felina.** XXIV Seminário de Iniciação Científica. Salão do Conhecimento Unijuí, 2016.

PACHALY, J. R. **Odontoestomatologia em animais selvagens.** In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃODIAS, Z. S. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, cap.64, 2006.

PAVLICA, Z. et al. Periodontal disease burden and pathological changes in organs of dogs. **Journal of veterinary dentistry**, v. 25, n. 2, p.97-105, 2008.



PIGNONE V. N.; GIOSSO M. A. Antimicrobianos utilizados no tratamento da doença periodontal em cães e gatos. **MEDVEP - Revista Científica de Medicina Veterinária de Pequenos Animais de Estimação**. 6(18):145-149. 2008.

PINTO, B. A. M. et al. Principais características demográficas e nosológicas das doenças da cavidade oral de cães atendidos em um serviço de odontologia veterinária. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 27, n. 4, p. 188-192, 2020.

ROLIM, V. M. **Caracterização clínico, patológica, imuno-histoquímica e molecular da gengivoestomatite linfoplasmocítica felina**. 2014. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - Rs, 2014.

SANTOS, N. S.; CARLOS, R. S. A.; ALBUQUERQUE, G. R. Doença periodontal em cães e gatos-revisão de literatura. **Medvep-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 10, n. 32, p. 30-41, 2012.

SANTOS, R. M. V. et al. **Avaliação do risco de ocorrência de lesões de reabsorção dentária em animais com gengivo-estomatite crônica felina**. Dissertação de Mestrado. 2014.

SILVA, J. C. **IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO NOS CASOS DE GENGIOESTOMATITE CRÔNICA FELINA ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**: estudo retrospectivo (2018 - 2022). 2023. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia - PB, 2023.

SOUSA FILHO, R. P. et al. Gengivo-estomatite felina. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, Ceará, v. 11, n. 2, p. 233-243, jun. 2017.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® 388 (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 103f. 389 Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e 390 Zootecnia – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. 2006.